



ENQUADRAMENTO ORÇAMENTAL

Enquadramento Orçamental para o Exercício de 2016

Dando cumprimento ao disposto na alínea e) do ponto 3.1.1 do POCAL, as receitas correntes devem ser pelo menos iguais às despesas correntes, respeitando assim o princípio do Equilíbrio Orçamental.

O quadro seguinte evidencia a estrutura do Orçamento Municipal para o ano de 2016, decomposto pelos dois grandes agrupamentos de classificação económica, isto é, correntes e de capital.

Resumo do Orçamento Previsto para o ano de 2016

Descrição	Classificação Orçamental		Total
	Correntes	Capital	
Receitas	78.459.311 €	3.040.689 €	81.500.000 €
Despesas	62.734.299 €	18.765.701 €	81.500.000 €
Saldo	15.725.012 €	-15.725.012 €	

As receitas correntes previstas para o ano de 2016, no montante de 78.459.311€, comparativamente às despesas correntes para o mesmo período, no montante de 62.734.299€, apresentam um diferencial positivo no valor de 15.725.012€, o qual irá contribuir para financiar as despesas de capital, reforçando a capacidade de investimento da Câmara Municipal do Seixal.

A estrutura do Orçamento para o ano de 2016 encontra-se desagregada nos quadros seguintes, sendo objeto de comparação a receita e a despesa com o Orçamento do ano de 2015.

Orçamento da Receita

A discriminação das receitas assenta na regra da especificação orçamental e é baseada no classificador económico das receitas e despesas públicas aprovado pelo Decreto-lei nº 26/2002 de 14 de fevereiro, com as alterações que lhe foram introduzidas, evidenciando os dois grandes grupos de receitas, a saber, receitas correntes e de capital.

As receitas correntes são provenientes de rendimentos arrecadados no exercício, refletem-se no património não duradouro da Autarquia e estão agrupadas por capítulos com as seguintes designações: Impostos diretos; Impostos indiretos; Taxas, multas e outras penalidades; Rendimentos de Propriedade; Transferências correntes; Vendas de bens e serviços correntes e Outras receitas correntes.

Quanto às receitas de capital são também provenientes de rendimentos obtidos no exercício, alteram o património duradouro da Autarquia, e, estão agrupadas da seguinte forma: Venda de bens de investimento; Transferências de capital; Passivos financeiros; Outras receitas de capital, existindo ainda a rubrica de Outras receitas, onde surgem as receitas provenientes das reposições não abatidas aos pagamentos.

O orçamento da receita foi elaborado dando cumprimento às regras previsionais indicadas no ponto 3.3 do POCAL, tendo no entanto sido efetuados ajustamentos pontuais a algumas rubricas orçamentais, em função da estimativa de receita a arrecadar no exercício de 2016.

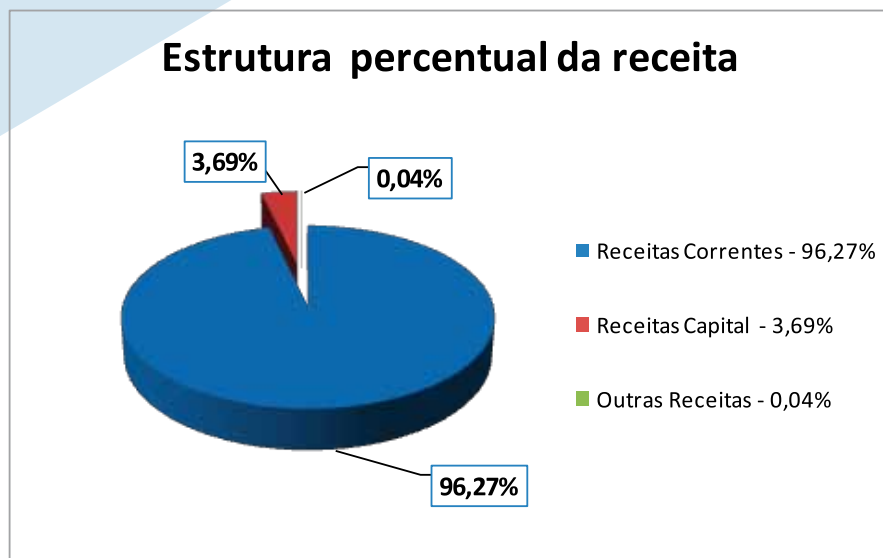
Mapa comparativo do orçamento da receita anterior e proposto: 2015 vs. 2016

Descritivo	2015	2016	Variação	
			Valor	%
Receitas Correntes				
Impostos diretos	33.380.480	34.737.969	1.357.489	4,07%
Impostos indiretos	16.225.104	6.650.649	-9.574.455	-59,01%
Taxas, multas e outras penalidades	985.040	923.582	-61.458	-6,24%
Rendimentos da propriedade	17.120	44.704	27.584	161,12%
Transferências correntes	13.801.446	13.805.956	4.510	0,03%
Venda de bens e serviços correntes	13.030.185	22.024.632	8.994.447	69,03%
Outras receitas correntes	228.354	271.819	43.465	19,03%
Total das Receitas Correntes	77.667.729	78.459.311	791.582	1,02%
Receitas Capital				
Venda de bens de investimento	10.120	347.149	337.029	3330,33%
Transferências de capital	2.212.833	2.518.149	305.316	13,80%
Passivos financeiros	0	0	0	0,00%
Outras receitas de capital	100.000	140.477	40.477	40,48%
Total das Receitas Capital	2.322.953	3.005.775	682.822	29,39%
Outras Receitas				
Reposições não abatidas nos pagamentos	1.000	34.914	33.914	3391,40%
Total das Outras Receitas	1.000	34.914	33.914	3391,40%
TOTAL	79.991.682	81.500.000	1.508.318	1,89%

De referir a variação negativa nos Impostos Indiretos, devido ao ajustamento efetuado às rubricas de Saneamento e Resíduos Sólidos, que de acordo com as orientações da ERSAR-Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos, foram enquadradas numa outra classificação económica, ou seja, "Venda de bens e serviços correntes".

Visão Global da Receita

A previsão da receita municipal para o ano de 2016 ascende a 81.500.000€ e apresenta a seguinte estrutura:



Verifica-se assim que a previsão da receita total é constituída por 81,5 M €, sendo 78,4 M €, com origem em receitas correntes (96,27%) e 3,1 M € em receitas de capital (3,69%) e em outras receitas (0,04%).

No quadro seguinte pode-se observar a distribuição da receita, em relação ao montante total do Orçamento:

Receitas Correntes			Receitas de Capital		
	Montante	%		Montante	%
Impostos Directos	34.737.969	42,62%	Venda de Bens de Investimento	347.149,00	0,43%
Impostos Indirectos	6.650.649	8,16%	Transferências de Capital	2.518.149,00	3,09%
Taxas Multas e Outras Penalidades	923.582	1,13%	Outras Receitas de Capital	140.477,00	0,17%
Rendimentos de Propriedade	44.704	0,05%	Outras Receitas	34.914,00	0,04%
Transferências Correntes	13.805.956	16,94%			
Venda de Bens e Serviços Correntes	22.024.632	27,02%			
Outras Receitas Correntes	271.819	0,33%			
Total Receitas Correntes	78.459.311	96,27%	Total Receitas de Capital	3.040.689	3,73%

Receitas Fiscais

Na estrutura das receitas municipais é relevante o peso das receitas fiscais, que incluindo os Impostos Diretos, Impostos Indiretos e as Taxas Multas e Outras Penalidades, ascendem a cerca de 42,3 M € e constituem a maior fonte de receita do Orçamento, representando 51,92% da receita total e 53,93% da receita corrente.

Receitas não Fiscais

As receitas não fiscais, excluindo os ativos e passivos financeiros, estimam-se em 39,18M€, sendo o peso deste tipo de receita sobre a receita total de 48,08 %.

Orçamento da Despesa

A realização de despesas tem como princípio fundamental e no âmbito das competências e atribuições legalmente conferidas às autarquias locais, a afetação dos recursos necessários ao desenvolvimento de atividades para a satisfação das necessidades da população local.

As despesas são classificadas em correntes e de capital em função da sua natureza económica.

As despesas correntes influenciam o património não duradouro, daí resultando uma redução no ativo líquido. Tome-se como exemplo as despesas fixas e de funcionamento que se evidenciam através da aquisição de bens e serviços correntes.

As despesas de capital são todas aquelas que se traduzem num aumento do património duradouro da autarquia, tais como edifícios, viaturas, equipamentos, entre outros.

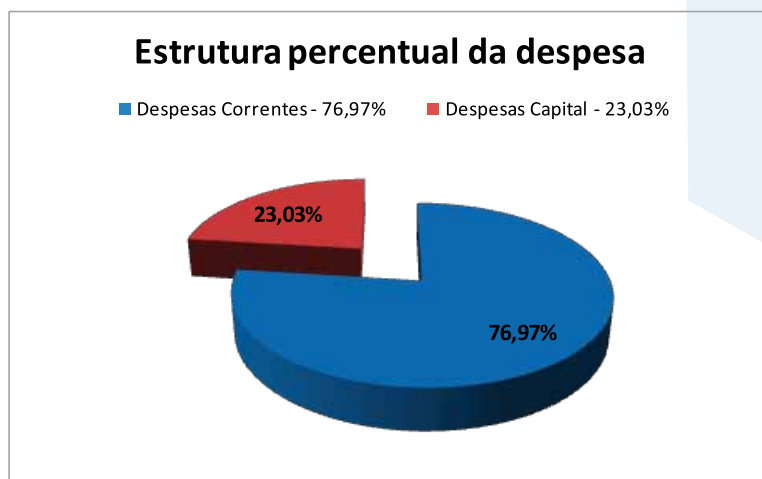
Mapa comparativo do orçamento da despesa anterior e proposto: 2015 vs. 2016

Descritivo	2015	2016	Variação	
			Valor	%
Despesas Correntes				
Despesas com o pessoal	33.826.812	33.440.930	-385.882	-1,14%
Aquisição de bens e serviços	20.360.709	26.340.451	5.979.742	29,37%
Juros e outros encargos	3.182.466	1.685.786	-1.496.680	-47,03%
Transferências correntes	549.456	834.692	285.236	51,91%
Outras despesas correntes	375.405	432.440	57.035	15,19%
Total das Despesas Correntes	58.294.848	62.734.299	4.439.451	7,62%
Despesas de Capital				
Aquisição de bens de capital	4.221.223	6.524.513	2.303.290	54,56%
Transferências de capital	3.761.392	3.017.467	-743.925	-19,78%
Ativos financeiros	517.451	517.451	0	0,00%
Passivos financeiros	5.064.427	6.259.130	1.194.703	23,59%
Outras despesas de capital	8.132.341	2.447.140	-5.685.201	-69,91%
Total das Despesas de Capital	21.696.834	18.765.701	-2.931.133	-13,51%
TOTAL	79.991.682	81.500.000	1.508.318	1,89%

Visão Global da Despesa

O valor do orçamento da despesa para o exercício de 2016 situa-se nos 81.500.000€, apresentando um aumento na ordem dos 1,89% comparativamente ao ano de 2015.

As despesas correntes aumentam cerca de 7,62% face ao ano transato, enquanto as despesas de capital reduzem cerca de 13,51% em relação ao mesmo período. A estrutura das despesas correntes representa cerca de 76,97% do total do orçamento, e as despesas de capital 23,03%, tal como se pode verificar no gráfico seguinte:



A despesa global para 2016, repartida por despesa corrente e despesa de capital é constituída por diversos agrupamentos económicos, e apresenta a seguinte estrutura em relação ao montante total do orçamento:

Despesa Corrente			Despesa de Capital		
	Montante	%	Despesas de Capital	Montante	%
Despesas Com o Pessoal	33.440.930	41,03%	Aquisição de Bens de Capital	6.524.513	8,01%
Aquisição de Bens e Serviços	26.340.451	32,32%	Transferências de Capital	3.017.467	3,70%
Juros e Outros Encargos	1.685.786	2,07%	Activos Financeiros	517.451	0,63%
Transferências Correntes	834.692	1,02%	Passivos Financeiros	6.259.130	7,68%
Subsídios	0	0,00%	Outras Despesas de Capital	2.447.140	3,00%
Outras Despesas Correntes	432.440	0,53%			
Total Despesas Correntes	62.734.299	76,97%	Total Despesas Capital	18.765.701	23,03%

Despesas Correntes

Nas despesas correntes salientam-se as despesas com o pessoal e as aquisições de bens e serviços que representam em conjunto 73,35% do total das mesmas.

Despesas com o pessoal

Em 2016 as despesas com o pessoal estimadas reduzem cerca de 1,14%, comparativamente ao orçamento do ano anterior.

Despesas com a Aquisição de Bens e Serviços

As despesas com bens e serviços, demonstram um aumento na ordem dos 29%.

Despesas de Capital

Apesar das enormes dificuldades, ainda sentidas, este tipo de despesa continua a ter um peso importante na estrutura do orçamento da Autarquia, situando-se na ordem dos 23,03 %, demonstrando uma elevada capacidade de investimento da CMS, no atual contexto de austeridade.

Nunca é de mais salientar a inclusão de 0,517 M€, correspondente à realização do capital social do Fundo de Apoio Municipal, que vem retirar meios à Autarquia que poderiam e deveriam ser utilizados noutros domínios, nomeadamente em mais investimento para a população.

O serviço da dívida, que inclui Juros e Amortizações a pagar, totaliza 6,2 M€. A discriminação dos empréstimos consta no anexo ao presente documento. Neste capítulo, é de destacar o resultado previsível de renegociação dos empréstimos do Plano de Consolidação Orçamental, o que significa uma redução de mais de 50 % dos juros a pagar, referentes a este plano, e que, no prazo do mesmo, representará menos 7 milhões de euros.

Conclusão

O orçamento para o exercício de 2016 foi realizado num clima contínuo de graves políticas de austeridade impostas às populações e ao País.

No entanto a Câmara Municipal do Seixal vem registando uma evolução nos seus principais indicadores económico-financeiros, mantendo um considerável nível de investimento em obras e infraestruturas, apoiando as forças vivas do concelho e qualificando o serviço público prestado às populações.

A renegociação dos empréstimos do Plano de Consolidação Orçamental realizada em 2015, de que resultará uma redução dos encargos em 7 milhões de euros no período dos empréstimos, permite libertar recursos, quer para investimento, quer para reduzir a carga fiscal da autarquia junto da população. Assim, para além do reforçado quadro de investimentos constantes deste plano e orçamento para 2016, merece referência a opção da redução da taxa do IMI de 0,415 % para 0,41 %, quando o Plano de Consolidação Orçamental preconizava o seu aumento para 0,425 % em 2016.

Para além de inúmeras contrariedades, de salientar a redução significativa do quadro de dirigentes e unidades orgânicas da Câmara Municipal do Seixal, imposta pelo Poder Central, que dificulta a gestão da atividade do Município. Também o pagamento de mais 0,517 M€ do Fundo de Apoio Municipal, totalmente injustificado, vem acrescentar mais dívida à autarquia, para impor políticas de austeridade às populações de outros concelhos que estejam em dificuldades económicas e financeiras, constituindo mais um ataque à autonomia do Poder Local.

Sendo as autarquias locais o parceiro institucional mais próximo das populações, o Município do Seixal, como sempre, continua empenhado e disponível para proporcionar a todos os habitantes do concelho do Seixal, o habitual serviço de excelência, que ao longo dos sucessivos mandatos tem caracterizado o relacionamento com os munícipes, assente numa gestão racional e criteriosa, colocando sempre, em primeiro lugar, o serviço público às populações.